



A Internet na evolução do pensamento Folkcomunicacional¹

Fabio Rodrigues Corniani²

UNIFOA - Centro Universitário de Volta Redonda

FATEA - Faculdades Integradas Teresa D'Ávila

RESUMO

Desde o início das pesquisas em folkcomunicação, essa área de estudo vem sofrendo uma evolução contínua com a descoberta de novos objetos de investigação diante de seu veloz desenvolvimento. A Internet está mudando a forma de como as pessoas se comunicam e vivem. No bojo dessas mudanças, a Folkcomunicação, que perpassa a comunicação das massas por ter sua gênese no folclore, vem ganhando novos objetos com a evolução das tecnologias da Informação. Este trabalho vem mostrar alguns novos suportes para os objetos da folkcomunicação. Para tanto, buscou-se embasamento em conceitos de Luiz Beltrão, e atualizações deste em José Marques de Melo, Joseph Luyten, Cristina Schmidt, Osvaldo Meira Trigueiro, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: FOLKCOMUNICAÇÃO; INTERNET; PENSAMENTO FOLKCOMUNICACIONAL.

Introdução

O termo folkcomunicação surge em decorrência dos estudos de Luiz Beltrão com sua tese de doutorado (1967). Essa tese germinou de um artigo da revista *Comunicações & Problemas* (1965), tratando das esculturas, objetos, desenhos e fotografias depositadas pelos devotos nas igrejas, que possuíam nítida intenção informativa. Eram peças que deixavam de ser acerto de contas celestiais, veiculando jornalisticamente o potencial milagreiro dos santos protetores.

Desde o início das pesquisas em folkcomunicação, essa área de estudo vem sofrendo uma evolução contínua com a descoberta de novos objetos de investigação. Luiz Beltrão demonstra em suas obras uma série de aplicações para a folkcomunicação, estudando todas as etapas do processo folkcomunicacional, partindo dos meios de comunicação de massa, passando pelo líder comunicador até chegar à audiência folk. A audiência é

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo.
fcorniani@hotmail.com



estudada profundamente, a partir do cordel, de gravuras em banheiros, passando pelas audiências rurais, urbanas e encontrando seu espaço entre a cultura dos marginalizados.

Com o surgimento da Internet, surge também um enorme leque de objetos que, cada vez mais, ganham projeção social e, por tal razão, merecem um estudo mais aprofundado, já que tantas são as questões que surgem. A questão principal que esse trabalho levanta é a de verificar como a Internet influenciou o pensamento da folkcomunicação mostrando objetos folk em diferentes e novos suportes.

Para responder a essas questões toma-se como principal objeto de pesquisa as manifestações folkcomunicacionais presentes na rede de relacionamentos Orkut, local virtual onde, da mesma forma que na sociedade real, encontram-se grupos marginalizados produzindo incontáveis manifestações folkcomunicacionais. Outros objetos, tais como altares virtuais, sites de líderes messiânicos, de expressão religiosa e os de ativistas erótico-pornográficos também estão contemplados. Apoiada em Trigueiro (2008), foi feita uma breve atualização da teoria dos grupos marginalizados. (BELTRÃO, 1980)

A Internet do modo como se apresenta e por sua natureza livre, desterritorializada (LÉVY, 2003), proporcionando anonimato, favorece a mudança nos modos de viver e de pensar. E não poderia ser diferente com a folkcomunicação. Beltrão nunca postulou uma sociedade virtual, mesmo porque à época em que foram realizados os fundamentos de suas pesquisas o rádio e o jornal eram os veículos mais importantes para a comunicação. Ainda que soubesse da importância vindoura da televisão, lembrava sempre que o canal mais expressivo em todas as camadas sociais era ainda o folclore, evidenciado em várias formas de manifestações populares, nem sempre mediadas. (BELTRÃO, 1965)

Por outro lado, ao se pensar a Internet como um espelho digital da sociedade, idéias, expressões e manifestações de variados tipos serão encontrados, incluindo-se aí as de natureza folkcomunicacional. Assim, surgem infinitos objetos de pesquisa a serem vislumbrados pela folkcomunicação, transformando-se todos em possíveis objetos de estudo nesse campo, a cada dia mais amplo.

Diante das profundas mudanças processadas no cenário e também dos atores no campo das comunicações, sabe-se que foi necessário que linguagem, conteúdo e formato das mensagens também fossem adaptados a essa nova realidade; e não foi diferente o processo que acabou gerando também os novos formatos, meios e formas de



transmissão do mensagens no âmbito da folkcomunicação. Portanto, partindo-se do pressuposto de que quando muda o meio a mensagem muda de formato, essa tese vai averiguar também se tal afirmativa pode ser demonstrada quando o meio é virtual e a mensagem apresenta uma natureza folkcomunicacional.

Levando em conta que os receptores de tais mensagens fazem parte de todas as audiências folk, principalmente das urbanas e culturalmente marginalizadas, é possível afirmar que esse estudo vai lidar com uma grande variedade de discursos. Mesmo assim, é possível antecipar que serão encontrados traços da comunicação que Beltrão define como destinada às audiências marginalizadas, sejam elas rural ou urbana; ou ainda rurbanas, conforme Trigueiro (2002; 2008). No grupo dos culturalmente marginalizados é onde se encontram manifestações em todos os tipos de formato da Internet, sendo todas elas representadas em redes de relacionamentos, principalmente no Orkut. Essa rede de relacionamento torna acessível uma extensa teia de discussões, em que ora o sujeito é líder ora é audiência, uma vez que é possível participar de inúmeras comunidades, desempenhando em cada uma delas um papel distinto.

Este trabalho se propõe estudar os novos modos de comunicação folk, observando a Internet como campo ‘de prova’ da pesquisa, exatamente por ela oferecer novos objetos de estudo em Folkcomunicação. Para o vislumbre desses objetos, portanto, há necessidade de uma revisão nos conceitos da Folkcomunicação a partir de Beltrão (1966). Não é objeto deste estudo, pelo menos o principal, discutir a Folkcomunicação e, sim, fazer um breve resgate de seus conceitos e, levando adiante, atualizar conceitos no intuito de levantar aí um novo patamar de evidências sobre a evolução comunicacional dos objetos e discursos disponíveis no campo virtual, hoje.

As pesquisas em folkcomunicação têm um papel muito importante em países em desenvolvimento como o Brasil, em cuja sociedade se verifica ainda grandes parcelas de excluídos, social e culturalmente.

A investigação da natureza, dos elementos e da estrutura, dos agentes e usuários, do processo, das modalidades e dos efeitos da folkcomunicação é absolutamente necessária, notadamente em países como o nosso, de elevado índice de analfabetos, de disseminação populacional irregular, de reconhecida má distribuição de rendas e acentuado nível de pauperismo e caracterizado, em consequência destes e de outros fatores, por freqüentes crises institucionais que conduzem à inevitável instabilidade política. (BELTRÃO, 1980, p.26)

Desde o princípio dos estudos pioneiros de Luiz Beltrão (1965; 1966), pesquisas vêm abordando objetos e manifestações que a cada dia estão mais evidentes nas



camadas marginalizadas da sociedade. A popularização da internet, também se torna evidente e pode ser comprovada através de pesquisas como a realizada em setembro de 2006 pelo Ibope/NetRatings, instituto que mede o mercado brasileiro de internet, provando que em seis anos o número de pessoas com acesso residencial a internet dobrou, passando de 9,8 milhões para 21 milhões.

Desse modo, a partir do momento em que a Internet passa a ocupar maior espaço ocupando mais tempo na vida de uma grande parcela da população, ela também começa a gerar conteúdos e objetos que devem ser vislumbrados pela folkcomunicação.

Pode-se afirmar que é cada vez maior a parcela da população que tem acesso à Internet, e é cada vez maior também o número de pessoas que faz parte de algum grupo de relacionamentos ou escreve um *blog* ou tem um *site* pessoal. Os conteúdos gerados por esse novo canal também acompanham a expansão citada anteriormente.

Os conteúdos populares e marginais também ganham espaço nesse cenário, com geração de mensagens, criação de formatos ou simplesmente se adaptando ao novo canal. Como o intuito é o de atingir o maior número possível de pessoas, seja pela comodidade que o formato permite seja, ainda, por ausência de um novo modelo, observa-se uma constante recriação dos modelos tradicionais. No entanto, uma nova geração de comunicadores que têm grande intimidade com o novo formato vem veiculando a cada dia todo tipo de informação pela rede. Assim, surgem formas de mensagens folkcomunicacionais inovadas mediante a necessidade de mudanças dos suportes e outras vezes porque novos formatos surgem em função do emprego das próprias ferramentas tecnológicas.

Nesse cenário de mudanças, nascimentos e reformulações é que esta pesquisa vai investigar novas possibilidades, buscando entender por qual caminho a folkcomunicação seguiu nesses últimos anos. Para isso, trabalha-se tanto através da pesquisa de novos objetos quanto com a evolução do pensamento folkcomunicacional. Desse modo, procura-se acompanhar a dinâmica própria do campo da Comunicação Social que a cada momento oferece novidades, o que faz com que tanto pesquisadores quanto usuários se mantenham atentos e sempre motivados a olhar à frente em busca do novo.

Para iniciar este trabalho foi necessário fazer um levantamento do que já foi pesquisado sobre o assunto, tendo como fontes principalmente livros, e ainda artigos científicos e publicações periódicas, possibilitando o acesso a uma série de informações



já sistematizadas. O que vem a favorecer uma constante atualização das discussões junto aos temas ligados à folkcomunicação.

Folkcomunicação nos novos formatos comunicacionais

Este estudo quer saber como se dão as práticas comunicativas nesse novo universo mediado eletronicamente e também de que modo mensagens são trocadas na rede digital e, ainda, qual a dinâmica surgida a partir desses novos suportes.

Assim, esta pesquisa foi pensada com o objetivo voltado para o levantamento de elementos folkcomunicacionais referentes às comunidades de categorias dos excluídos, conforme postuladas por Beltrão (1980), quais sejam: (a) líderes messiânicos; (b) ativistas políticos; (c) ativistas pornoeróticos, fazendo sempre que possível uma atualização dos conceitos para verificar a evolução dos procedimentos comunicativos. Para ordenar os elementos levantados nessa proposta de pesquisa optou-se por mostrar a máscara dos *sites* pesquisados para que seja possível identificar o perfil, os textos de apresentação e o número de acessos, como se verá a seguir. Por esta razão, as máscaras copiadas para objeto do presente estudo não serão enumeradas como figuras, dado o grande número de imagens coletadas.

Orkut: *site* de relacionamentos

A pesquisa levantou no *site* de relacionamentos Orkut algumas comunidades que fazem homenagem a líderes de todos os segmentos. Para a categoria líderes messiânicos, foram selecionadas comunidades do líder brasileiro Antonio Conselheiro de Canudos (BA). Tal líder foi escolhido por ser bastante conhecido no Brasil e ter representatividade no Orkut.

Para completar a trilogia dos líderes folk, ou seja, os ativistas folkcomunicacionais, conforme Beltrão (1980), a seguir apresentam-se os ativistas políticos. Para o ativista messiânico, por ele ser uma personalidade pública, fez-se um breve perfil com dados de sua história de vida.

No caso dos ativistas políticos, colheram-se dados diretamente do Orkut sem, contudo, buscar um perfil particular. No entanto, para as categorias que têm caráter ideológico, buscou-se embasar as descrições encontradas com autores conhecidos dentro de cada segmento.



Tendo em vista que a pesquisa realizada por nome no Orkut resulta em um elevado número de comunidades que tratam sobre o mesmo tema, as comunidades aqui apresentadas foram escolhidas aleatoriamente.

Ativistas messiânicos

Os líderes messiânicos são assim classificados por seu discurso tanto de caráter religioso quanto político. Beltrão (1980) classifica esse tipo de ativista em sua obra e o inclui entre os tipos excluídos, conforme capítulo I desta tese.

Para essa pesquisa, esses líderes serão vistos como sujeitos de comunicação dirigida a uma legião de fiéis à moda midiática tal como artistas do *show business*; essa comunicação, do mesmo modo, inclui troca de informações, fotos, notícias, datas e fatos relevantes da vida dessas personalidades. Portanto, com o sistema de colagem das máscaras das páginas, é possível visualizar os elementos básicos das páginas das comunidades, tais como número de participantes, data de criação, nome do criador, nacionalidade, etc. Desse modo, as máscaras das imagens de tais comunidades são ordenadas em razão da exposição desses elementos. As comunidades foram selecionadas pelo maior número de usuários, já que esse dado demonstra sua representatividade no lugar virtual que ocupa.

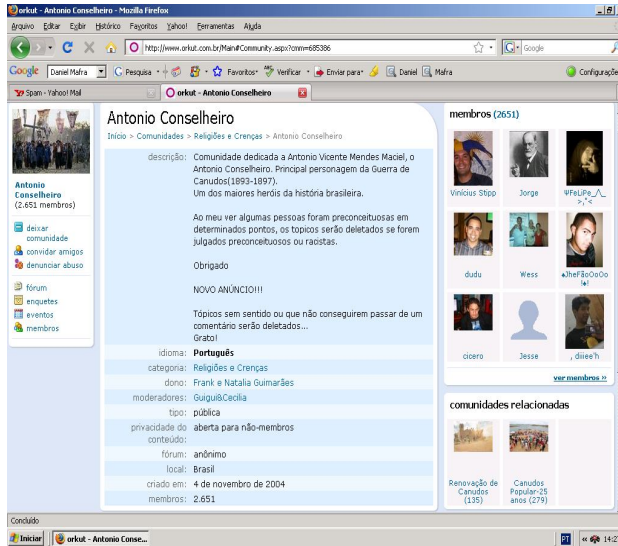
Antônio Conselheiro

Antônio Conselheiro, cearense, fora ex-professor e ex-advogado prático dos sertões de Ipu e Sobral, no Ceará. Após vagar pelos sertões em uma andança de trinta anos chegou a Itabaiana (BA), em 1874. Aí, tornou-se o líder do arraial de Canudos. Acreditava que era um enviado de Deus para acabar com as diferenças sociais e com a cobrança de tributos, já que a República (então recém-implantada no país) era a materialização do reino do Anti-Cristo na Terra. E reconhecer o governo laico seria para ele uma profanação da autoridade da Igreja para legitimar os governantes.

A escravidão havia acabado poucos anos antes no país e, pelas estradas do sertão, grupos de ex-escravos vagavam excluídos do acesso às terras cultiváveis, com reduzidas oportunidades de trabalho. Assim como os caboclos sertanejos, essa gente agrupou-se em torno do Conselheiro andarilho, que sobrevivia das esmolas, trajava a veste típica dos padres Capuchinhos, não fazia a barba nem cortava os cabelos, lembrando tipos bíblicos do Velho Testamento. (CUNHA, 1995)



Foram colhidas cinco máscaras de comunidades referentes a Antônio Conselheiro, conforme apresentamos a seguir. Todas são para render homenagem ao herói. Em ordem decrescente, apresentamos as comunidades da mais para a menos populosa:

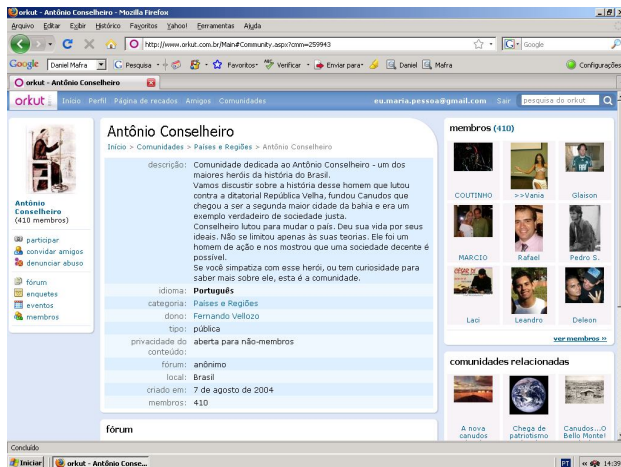


FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

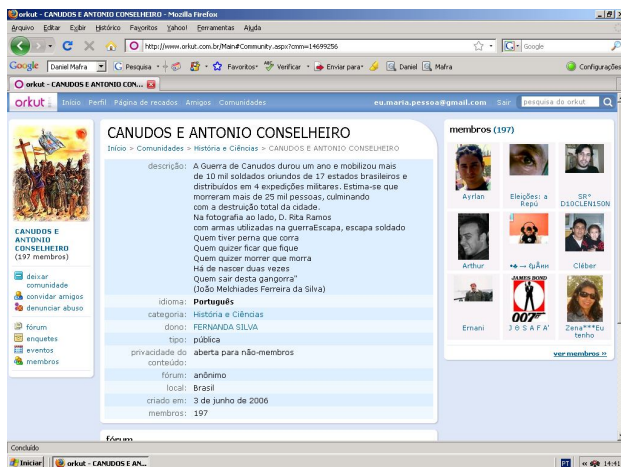
Esta comunidade é dedicada a derrubar o preconceito que há em ver Conselheiro como louco e procura discutir a Guerra de Canudos sob outro ponto de vista que não seja o da mídia institucional da época. Está relacionada a duas outras comunidades referentes a Canudos.

As comunidades a seguir contam com respectivamente 410, 197, 46 participantes, na época da pesquisa. Foram encontradas outras comunidades homônimas, mas referentes a colégios e outras instituições que levam o nome de Antônio conselheiro, inclusive um município no estado da Bahia.

Todas as comunidades relacionadas levam a discussão para fatores históricos de modo a enaltecer os feitos do Beato, afirmando ser ele um revolucionário que a História do Brasil não reconhece como tal. Por grande parcela de admiradores, Conselheiro é tratado como Profeta, como demonstra uma das comunidades selecionadas. Neste caso, a relação do público para o com ativista messiânico é de caráter religioso, não importando verificar dados sobre a vida real do líder político.



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Ativistas políticos

Para este estudo, esta categoria de ativista será explorada somente nos modelos encontrados nas comunidades do Orkut, conforme segue.

Anarquistas

Para os anarquistas, a palavra anarquia, de origem grega, significa *ausência de coerção*, e não *ausência de ordem*, como muita gente interpreta. Na visão mais freqüente do senso comum, o que se entende sobre anarquia é, na verdade, anomia, isto é, ausência ou não observância de leis, normas e regras.



Em torno desta questão há um debate acerca da necessidade ou não de uma moral anarquista, ou se a natureza humana bastaria por si só na manutenção pacífica das relações. As diferentes vertentes do anarquismo têm compreensões diferentes quanto aos meios para a abolição dos governos e quanto à forma de organização social que disso resultaria.



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Os textos das comunidades circulam em torno da questão da liberdade mais do que da ausência da coerção. Os lembretes postados na própria página não confirmam a teoria anarquista, segundo Bakunin (2008). Vide a observação número 4 da página que segue para confirmar que ela é, em princípio, cerceadora.



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)



FONTE: Máscara copiada através do sistema *Print Screen SysRq* (PSS)

Essas comunidades mostram algumas das vertentes em que se bifurcou o movimento anarquista, conforme se verá no Capítulo III, formando um conjunto de discussão mais literária do que mesmo um movimento político ou social, como fora proposto no século XIX. E isso se dá pela evolução de valores, segundo Trigueiro:

As atuações desses atores são construídas por novos valores culturais contributivos do desenvolvimento regional e local. São movimentos tencionados pelos conflitos de interesses contrários aos da cultura global, não em oposição ou antagonismo, mas por novas práticas culturais híbridas, de coexistência entre o que é global e o que é local. (TRIGUEIRO, 2008, p.41)

Hoje, as linguagens desdobradas de tais noções, na maioria das vezes nem sequer atendem ao princípio básico do movimento original e sim demonstram ser manifestações de grupos em torno de problemas e de interesses próprios.



Quanta distância pode-se então perceber entre o que se vê hoje nas comunidades da internet e os princípios que levaram Bakunin a redigir no Estatuto da Aliança Internacional da Democracia Socialista:

«A Aliança se declara atéia; ela quer a abolição definitiva e completa de classes e a igualdade política, econômica e social dos indivíduos de ambos os sexos; ela quer que a terra, os instrumentos de trabalho bem como qualquer outro capital tornando-se propriedade coletiva de toda a sociedade possam ser utilizados somente pelos trabalhadores, isto é, pelas associações agrícolas e industriais. Ela reconhece que todos os Estados políticos autoritários atualmente existentes, restringindo-se cada vez mais a simples funções administrativas dos serviços públicos em seus países, deverão desaparecer na união universal das associações livres, tanto agrícolas quanto industriais.» (BAKUNIN, 2008, p.16)

Conclusão

Na evolução da linguagem da imprensa até à Internet, muito foi alterado no caráter tanto das linguagens quanto das relações entre o público (usuários) e os meios (tecnologias), de modo a se poder afirmar que uma constante revolução se processa no bojo da cultura em todo o mundo.

Em outras palavras, na medida em que se percebe a importância da comunicação na dinâmica da sociedade e levando em conta o fato de que todo caminho para o entendimento do ser social e suas práticas culturais passam pela comunicação, os estudos que desvelem novas linguagens e desenvolvam conceitos necessários ao estabelecimento de novas metodologias farão evoluir a sociedade e os campos de conhecimento.

De acordo com Castells (2000), os principais sujeitos da Era da informação são os movimentos sociais que surgem a partir da resistência comunal à globalização, à reestruturação do capitalismo, à formação de redes organizacionais, entre outros, agindo de forma a transformar códigos culturais. Os agentes que dão voz a esses projetos de identidade devem ser mobilizadores de símbolos, afirma o autor.

Os estudiosos dos movimentos e comportamentos humanos desde tempos atrás têm observado que a cada etapa do desenvolvimento histórico das sociedades o que ocorre na verdade é um arranjo de camadas análogo ao que acontece nas camadas profundas na terra. Nesse sentido, Gramsci adverte que “o problema da criação de uma nova camada intelectual” – ou outra qualquer – “consiste em elaborar criticamente a



atividade intelectual que existe em cada um em determinado grau de desenvolvimento” [...] para que se torne, então, “o fundamento de uma nova e integral concepção do mundo”. (GRAMSCI, 1971, p.11)

Gilberto Freyre aponta em sua obra *Nordeste* (2004) algo muito peculiar que vale observar quando se trata de classes e movimentos sociais: “A ideologia libertária da Revolução Francesa e da Revolução Americana chegou aos dois sistemas escravocratas – o das Antilhas e o do Brasil – pelos meios mais surpreendentes e mais sutis. No Brasil, até por meio dos padres”.

Como afirma Marques de Melo, a herança “nefasta e inquisitorial” da Igreja Católica na cultura e na educação brasileira perdurou além do que deveria. Mas, considerando o que afirma Freyre, os movimentos sociais são como ondas que se alternam no tempo. Desse modo, “a simultaneidade de sistemas midiáticos, um massivo (hegemônico) e outro popular (contra-hegemônico), configura paradoxo que desafia pesquisadores da área de comunicação”. (MARQUES DE MELO, 2008, p.101-103)

Quanto aos objetivos propostos de levantar material de fontes primárias e depois discutir conteúdos à luz da Folkcomunicação, isso foi feito. No capítulo segundo apresentam-se as máscaras das comunidades do Orkut referentes ao ativista messiânico selecionado: Conselheiro de Canudos, na Bahia. Foram ainda levantados os ativistas políticos, os pornoeróticos.

Para finalizar este estudo, portanto, é necessário fazer então um balanço do que foi possível discutir e concluir, provisoriamente, dentro dos objetivos anteriormente propostos no início da pesquisa. De acordo com as questões formuladas, a serem respondidas no decorrer do estudo, pode-se dizer que:

1- “Quem são os novos líderes folkcomunicacionais?”;

O meio virtual apresenta-se ainda bastante difuso, como se pôde perceber no decorrer dos capítulos anteriores, permitindo apenas afirmar que os novos líderes folkcomunicacionais são praticamente iguais aos dos tempos anteriores, mas com uma nova maneira de expressar as idéias e de apresentar as mensagens. Hoje, esses líderes buscam recursos do jornalismo tradicional traduzidos para a linguagem virtual para “pescar” seus correligionários na rede mundial. Usam imagens, poemas e narrativas nos *blogs* e salas interativas de bate-papo.

2- “Como os meios de comunicação de massa influenciam o conteúdo da mensagem folk na Internet?”;



Como é possível encontrar mensagens de toda natureza na rede e a multiplicidade de exigência por parte dos usuários é também muito variada, ainda é cedo para afirmar, em relação à folkcomunicação, que os meios de comunicação influenciam o conteúdo das mensagens. É possível afirmar que se pôde perceber influência na recepção e tratamento das mensagens por parte dos usuários. Porém, no conteúdo das mensagens as tendências de alteração se dão apenas no plano da apresentação, observadas as diferenças do suporte.

3- “A mensagem folk pela Internet teve de ser adaptada ao meio?”;

As adaptações que puderam ser percebidas são superficiais ainda, não alterando em essência o conjunto ou a natureza. Pode-se supor que o uso da Internet e as mudanças culturais operadas na sociedade vão necessariamente promover as alterações no curso do tempo, o que ainda é cedo para discutir em tese. Os estudos se sucederão até que tais mudanças sejam visíveis de modo pontual.

4- “Podemos encontrar manifestações para todas as audiências folk na Internet?”;

Aparentemente, sim. Mas esta pergunta perdeu importância no decorrer do estudo ao se demonstrar que a liberdade que a rede virtual oferece é tão absoluta que com certeza todas as audiências terão espaço para colocar ali suas manifestações, tão permissivo é o sistema da rede. O único usuário não representado, numa situação dialética, seria o não-usuário, ou seja, aquele que (ainda) não tem acesso à rede.

5- “Como as audiências recebem o conteúdo da comunicação?”.

Pelas manifestações levantadas e apresentadas neste estudo, foi possível perceber que a recepção se processa de modo meio aleatório, já que a comunicação é bastante livre, no dizer de Castells, pois na rede um usuário não depende do outro para interagir. Os suportes dessa comunicação são, primeiramente, os computadores e, depois, os recursos da rede. Em cada situação, se estabelece um tipo de recepção, principalmente se se leva em conta que a recepção também depende do nível cultural e educacional de cada receptor.

De acordo com Marques de Melo (2008), “como estratégia de ocupação dos espaços na comunidade mundial [incluindo-se aí a rede digital virtual, grifo nosso] torna-se indispensável que as vanguardas acadêmicas dominem o inglês para se comunicar fluentemente”. Essa declaração vem corroborar o que se disse no parágrafo anterior e autoriza ainda a concluir que os meios “como extensões do homem” o estão



continuamente moldando, assim como o homem molda o meio e a realidade em que vive e atua.

Finalizando a argumentação, vale fazer um paralelo entre a ideologia da rede mundial virtual e um trecho dos escritos de Bakunin sobre o ideal anarquista: “o homem só se torna homem e só chega à consciência e à realização de sua humanidade em sociedade e somente através da ação coletiva da sociedade inteira; [...]”. (BAKUNIN, 2008, p.41)

Outra observação que se pode fazer com relação à teoria de exclusão de Beltrão (1980) é que, dentro da categoria dos “culturalmente marginalizados”, pelo que se pode constatar na rede virtual, fica uma impressão de que os limites postulados pelo autor estão sendo dissolvidos em função de outros valores, outras práticas. Portanto, quando se trata de comunicação, para cada ciclo que se completa abrem-se sempre outros a serem pesquisados, esclarecidos. Em Folkcomunicação não seria diferente, e muito ainda se tem a entender e a descobrir.

REFERÊNCIAS

- BAKUNIN, Michael Alexandrovich. **Textos anarquistas**. (seleção e notas de Daniel Guérin; tradução de Zilá Bernd). Reimpressão. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BELTRÃO, Luiz. Almanaque de cordel: veículo de informação e educação do povo, p. 83-96. **Revista Comunicarte**. Publicação do Instituto de Artes e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, ano I, n.º 1, dezembro de 1982.
- BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo**: filosofia e técnica. 2.ed. Porto Alegre (RS): Sulina, 1980.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez Editor, 1980.
- BELTRÃO, Luiz. **Teoria geral da comunicação**. Brasília: Thesaurus, 1977.
- BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e folclore**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.



CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet**. Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LÉVY, Pierre. **O que o Virtual?** (tradução de Paulo Neves). São Paulo: Editora 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (tradução de Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

MARQUES DE MELO, José. A folkcomunicação como resistência cultural das classes subalternas. Cap.10, p.88-91, em **História política das ciências da comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

MARQUES DE MELO, José. **História política das ciências da comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e Cultura popular**. História, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

TRIGUEIRO, Osvaldo M. **Folkcomunicação & Ativismo Midiático**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

TRIGUEIRO, Osvaldo M. O ativista midiático na rede folkcomunicacional. Artigo disponível em <http://www.revistas.uepg.br/index...>